



ESTE
DEVE SER
O VOSSO
CAFÉ

**ECONOMIA
DOMESTICA**

*Grandes Armazens de
Especialidades Louças
e Vidros, Trens de Co-
sinha, Vinhos Nacio-
naes e Extrangeiros*

TORREFACÇÃO E MOAGEM

do incomparavel café

ECONOMIA DOMESTICA

Rua dos Andradas 451/3

PORTO ALEGRE

Tratamento da Dysenteria Amebiana

Prof. R. Ruge

Ha vinte annos atraz, o tratamento da dysenteria era um verdadeiro martyrio para o medico, pela simples razão de não haver um medicamento efficaz para combater tão espalhada doença, terrível por suas complicações. O tratamento estava reduzido nesta epoca á calomelanos e salinos que davam bons resultados em alguns casos passageiros. A raiz de simaruba, e o bismutho administrados em grandes doses produziam algumas vezes o effeito desejado. Era tambem muito empregada a ipêca-cuanha em infusão.

Os medicos preferiam geralmente as prescripções dieteticas aos medicamentos. Mas, o tratamento dietetico encontrava suas difficuldades no interior dos paizes tropicaes ou a bordo dos navios, conhecendo-se casos de doentes de dysenteria mortos pela impossibilidade de os alimentar de modo conveniente, e tambem casos em que a dysenteria amebiana havia passado para o estado chronico, sobrevindo as complicações devidas, especialmente a abcessos hepaticos, morrendo o doente após grandes padecimentos.

A situação melhorou desde que Rogers introduziu em 1912 a emetina no tratamento da dysenteria amebiana. Mas, logo depois se observou, que a emetina acolhida á principio com grande enthusiasmo, produz effeitos concomitantes que, em certas circumstancias, determinam a morte.

Administrada a emetina nas doses de 0,08 a 0,1 gr. necessarias para curar os casos agudos e im-

pedir as recedivas, se apresenta em alguns doentes intranquilisadora debilidade cardiaca, que persiste durante 24 horas, e algumas vezes mais tempo. Observou-se tambem que a emetina se accumula quando se a administra durante muito tempo, mesmo em pequenas doses. A acção da emetina é muito insignificante contra a dysenteria amebiana chronica. Tem-se, portanto, um medicamento que, se na realidade age efficazmente, nos casos agudos de dysenteria tropical, sua acção é, entretanto, muito variavel.

Em 1921 Muehlen e Menk introduziram o Yatren 105, no tratamento da dysenteria amebiana, representando tal applicação um verdadeiro ataque de frente no tratamento desta doença.

O tratamento da dysenteria tropical se faz empregando o seguinte methodo:

Tratamento geral: Na phase aguda todo doente de dysenteria amebiana deve guardar o leito. applica-se sobre o ventre compressas quentes ou um thermophoro e evitam-se todos os movimentos desnecessarios. Os enfermos não devem ser transportados, porque o transporte pode trazer consequencias fataes, particularmente quando são ruins os caminhos. Si as forças do individuo permittem, deixa-se-o em jejum um ou dois dias, depois de se ter esvaziado o intestino mediante uma administração de ume colher e me'a de oleo de ricino. Esta primeira dose de oleo de ricino é necessaria, devido a conter o intestino, no inicio da doença, grande

quantidade de fezes, retidas por causa das dores que provocam as defecações.

Ter-se-ha de pensar, também, desde o início, em conservar a energia do coração e tão prompto se iniciem os primeiros signaes de fraqueza da força cardíaca, se administrará subcutaneamente 1 a 2 gr. de digaleno, ou si o doente ainda pode deglutir, os comprimidos de camphora (perichol, que contem 0,13 gr. de camphora) para tomar 4 por dia. Contra as colicas ou o tenesmo, actuam effizantemente as pequenas doses de opio (20 a 30 centigr. de pós de Dower). Póde-se empregar contra o tenesmo os comprimidos de cocaína, morphina ou belladona.

Nos primeiros dias da doença, a alimentação deve ser líquida: agua de arroz, creme de arroz, cevada ou aveia.

Muitos doentes não supportam o leite que causa sensação de plenitude e de oppressão no estomago, algumas vezes mesmo, vomitos e tenesmo. Nestes deve-se administrar primeiramente em pequenas porções ou diluido em chá.

Mas, convem para a dysenteria amebiana precisamente a dieta lactea, que deve tratar-se de manter por todos os meios ao nosso alcance. A dieta lactea, produz um meio máo para proliferação das amebas as fezes impregnadas deste acido. Dahi attribui-se a raridade da dysenteria amebiana na infancia por ser o leite o elemento mais importante da alimentação. O alcool, sob a forma do vinho tinto, sómente deve-se permittir em reduzi-das quantidades, posto que o alcool estimule o peristaltismo intestinal. Pode-se tomar o cosido com tapioca ou outros alimentos semelhantes. Após o desaparecimento das manifestações pathologicas proprias da doença, pode-se administrar com extrema prudencia uma alimentação solida. Começa-se com arroz com leite muito cosido ou purée de leite; permite-se depois presunto desfiado crú ou carne branca, mas sempre em pequenas quantidades, afim de prescindir immediatamente desta classe de alimentação caso não se tolere.

Na convalescença, dever-se-ha dar com prudencia os alimentos solidos, particularmente pão preto, legumes e carne de vacca.

Tratamento Pharmacologico: Prescrevem-se pilulas de Yatren 105 de 1 gr., para tomar uma 3 vezes ao dia, quatro pilulas de 25 centigrs., pouco tempo depois das refeições. O Yatren 105 provoca defecações diarrheicas não dolorosas, de forma que, as vezes faz-se desnecessaria a dose inicial de óleo de ricino. Com poucas excepções os doentes não só toleram bem o yatren, como também se lhes desperta o appetite. Ha ausência da acção toxica e não se dá accumulacão; razão pela qual pode se dar sem inconveniente até 12 grs. diarias.

Pode portanto deixar-se o medicamento nas mãos do doente. Si as doses de 1 gr. provocam surtos diarrheicos, distribue-se a dose diaria de Yatren 105 em seis doses de meia gr. Não se deve dar menos de quatro doses de 50 centigr. porque com doses tão reduzidas são incertos os effectos therapeuticos

A acção do Yatren 105 se aprecia, em certas circumstancias, antes de transcorridas 24 horas; o tenesmo doloroso cede, logo que desaparece por completo, o numero de evacuações descendo de 20 a 4. As evacuações perdem seus caracteres dysentericos depois de 2 a 3 dias.

O resultado de um tratamento de Yatren deve comprovar-se como é natural com o microscopio.

Para tratar uma dysenteria amebiana, na maioria dos casos, basta em termo medio administrar, durante 8 a 10 dias, tres grs. diarias do medicamento. Para proceder com segurança depois de 3 a 4 semanas repete-se a mesma dose durante 5 dias.

O Yatren 105 possui como a emetina a propriedade de fazer involuir as hepatites amebianas não purulentas.

Nos casos chronicos, administram-se por via oral as mesmas quantidades de Yatren combinadas com clysteres, sempre que não se obtenham os resultados esperados com a administração do medicamento por via bucal.

O Yatren 105 produz habitualmente uma acção que surprehende por sua rapidez, precisamente nos casos chronicos. Casos de 10 a 17 annos de duração, após ter fracassado a emetina, foram curados, em tempo notavelmente curto, quando se começou pela administração da dose habitual diaria de 3 grs.

Nos casos em que é preciso recorrer a clysteres, procede-se da seguinte maneira: prepara-se uma solução do Yatren a 2 ou 2 1/2 % em agua quente. Ao dissolver-se o Yatren em agua quente se produz certa effervescencia por conter o producto bicarbonato de sodio. Os clysteres são dados, antes de deitar-se o paciente e precedidos de outro para limpeza intestinal.

O clyster de Yatren deve ser retido, razão pela qual não deve exceder de 200 a 400 ccm. de vehiculo. Os doentes se habitua rapidamente a reter toda a noite os clysteres medicamentosos. Si depois do primeiro clyster se produz grande tenesmo, junta-se um pouco de laudano aos seguintes clysteres. Estes se applicam todas as noites, durante 6 a 8 dias, e mais tarde se intercalam entre um e outro intervalo de 3 a 6 dias.

Pode-se juntar Yatren 105 com bons resultados aos clysteres habituaes fortes ou de araruta. Concentrações superiores a 2 1/2 % produzem demasiada irritação.

Os resultados do tratamento devem ser comparados pelo microscopio e com o rectoscopio.

Os „Archivos Rio Grandenses de Medicina“ acceitam annuncios de preparados, casas de material de laboratorio, cirurgia, automoveis, etc. etc.

A Revista sahirá mensalmente e terá grande circulação em todo o Brasil, em especial no Rio Grande do Sul.

Os pedidos de annuncios devem ser dirigidos para a rua 1.º de Março n. 440 em Porto Alegre.